

# **A representação do conhecimento através da análise de citações : o caso da UFC <sup>1</sup>**

**Virgínia BENTES PINTO<sup>2</sup>**

**Francisca Rosaline Leite MOTA<sup>3</sup>**

**Nirlange Pessoa de QUEIROZ<sup>4</sup>**

## **Grupo de Estudos: Representação da Informação**

### **Eixo Temático: Representação do Conhecimento**

#### **Pesquisa em andamento**

#### **Resumo**

No campo das Ciências da Informação e da Comunicação, as representações são estudadas em seus vários aspectos, por exemplo, no processamento, na busca, na comunicação e na recepção da informação. Neste contexto, destaca-se a citação como uma forma de comunicação “of line” estabelecida entre o autor citante e aquele que o cita, o que vai se constituir no que denominamos de rede invisível da ciência. Consideramos que os diálogos estabelecidos entre os participantes da rede formam uma espécie de representação do conhecimento, à medida que normalmente vão sendo citados e passam a fazer parte do conjunto de informações registradas em memória humana. É a partir desta compreensão que empreendemos esta pesquisa tendo como objetivos básicos estudar a representação do conhecimento no contexto das citações da literatura científica dos professores da UFC na década de 90 (noventa), tentando identificar as razões que levam a escolha de determinadas passagens de um texto para representá-lo em outro. Também estudamos os padrões de comportamento da produção dos professores da UFC no que diz respeito a artigos citados e à transdisciplinaridade científica entre e intra departamentos e fora do âmbito da UFC. Os resultados mostram que a maioria dos participantes considera a citação como uma forma de representação do conhecimento e que as citações são utilizadas entre outros para confirmar passagens consideradas fortes e importantes para o argumento que o autor procura enfatizar, conferem segurança para o autor em passagens polêmicas e, no caso de autocitação, ratifica e divulga o trabalho.

#### **Palavras-chave: Representação do Conhecimento, Análise de Citações, Redes Invisíveis da Ciência.**

---

#### **Abstract :**

In the field of SIC, one finds the studies of the representation on several aspects, for example, in the treatment, the research, the communication and the reception of information. In this context, is distinguished the citation as a communication form “of line” established between the “citante” author and that one that the quotation, what it goes to consist in that we call of invisible net of science. We consider that the dialogues established between the participants of the net form a species of representation of the knowledge, to the measure who normally go being cited and start to be part of the set of information registered in memory human being. It is to leave of this understanding that we undertake this research having as objective basic to study the representation of the knowledge in the context of citations of the scientific literature of the

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Informação e da Comunicação-Université Sténdhal Grenoble-3 França. Professora. Depto. Ciências da Informação-UFC, líder do grupo Representação da Informação: [vbentes@ufc.br](mailto:vbentes@ufc.br)

<sup>3</sup> Mestranda em Ciência da Informação – ECI/UFMG- [rosemota@yahoo.com.br](mailto:rosemota@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Bibliotecária do Banco do Nordeste - CE- [npq@bol.com.br](mailto:npq@bol.com.br)

professors of the Federal University of Ceará (UFC) in the North-East of Brazil in the decade of 90 (ninety), trying to identify the reasons that take the choice of definitive tickets of a text to represent it in another one. Also we study the standards of behavior of the production of the professors of the UFC in that it says respect the cited articles and to the scientific transdisciplinary intra enters and departments and is of the scope of the UFC. The results show that the majority of the participants considers the citation as a form of representation of the knowledge and that the citations are used among others to confirm strong and important tickets considered for the argument that the author looks for to emphasize, confer security for the author in tickets controversies and, in the autocitation case, ratifies and divulges the work.

**Keywords: Knowledge Representation, Analyses of citations, Invisible Network of Science.**

## 1INTRODUÇÃO

*Toute connaissance opère par sélection de données significatives et rejet de données non significatives: sépare (distingue ou disjoint) et unit (associe, identifie) hiérarchise (le principal, le secondaire) et centralise (en fonction d'un noyau de notions maîtresses).  
MORIN, E. Introduction à la pensée complexe, p.16*

A representação do conhecimento é um domínio que vem sendo estudado pelas ciências cognitivas, mas, naturalmente, seu conceito é dado em função de sua utilização. Entretanto, na sua compreensão está implícita a relação, pelo menos, entre dois elementos, o representante e o representado, na perspectiva de entidades simbólicas concernentes ao objeto, ao fato, ao acontecimento, enfim, à realidade representada. No campo das Ciências da Informação e da Comunicação (CIC's), percebe-se os estudos da representação sob vários aspectos, por exemplo, no processamento, busca, comunicação e recepção da informação.

Neste contexto e na perspectiva de avançar nossa compreensão acerca do conceito de representação no campo das CIC's, é que, a partir de agosto de 2000, iniciamos uma pesquisa na Universidade Federal do Ceará (UFC), buscando responder às seguintes indagações: de que maneira se dá a representação do conhecimento no contexto das citações? Além das ligações estabelecidas a partir dos diálogos (“ of-lines”) entre os autores, que outras razões os conduzem à escolha de determinadas passagens de textos para representá-los em outro que

está sendo construído? Quais as percepções dos autores em relação às citações como forma de representação de uma área do conhecimento? De que maneira se dá a transdisciplinaridade dos professores da UFC em relação a artigos citados por outros professores desta universidade e de outras instituições?

Esta pesquisa tem por objetivo principal estudar a representação do conhecimento no contexto das citações da produção da literatura científica dos professores da UFC nos anos 90 (noventa). Os objetivos específicos decorrentes do principal, são:

- a) identificar as razões que levam à escolha de determinadas passagens de um texto para representá-lo em outro texto;
- b) estudar as citações como possíveis formas de representação do conhecimento de uma determinada área;
- c) verificar o que as citações representam para os autores-professores da UFC e de outras universidades;
- d) Estudar os padrões de comportamento da produção literária dos professores da UFC no que diz respeito a artigos citados, a transdisciplinaridade científica intra e entre departamentos e a que se estabelece para além dos seus limites.

Estes são os aspectos que serão analisados em nossa pesquisa, a partir dos quais pretendemos suscitar discussões sobre o tema em lide, tendo em vista os novos desafios da Ciência da Informação e da Comunicação, especificamente as novas formas da produção, representação, e recepção da informação no contexto das citações.

## 2 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA REPRESENTAÇÃO

A literatura sobre o tema em estudo mostra que a origem da palavra representação remonta à Idade Média, estando associada, inicialmente, ao conceito de imagem e idéia, e, depois, a ambos. Durante a escolástica, a representação foi percebida algumas vezes como sendo a semelhança do objeto e, ao final deste período, esteve associada também ao significado das palavras. Na modernidade, Kant nos apresentou o conceito de representação como elemento que atinge a todos os atos ou manifestações cognitivas.

Na compreensão do conceito de representação proposto por Charles S. Peirce está implícita a idéia do "estar no lugar de qualquer coisa." No entanto, a noção de representação evoluiu e, hoje, pode designar, por um lado, o processo que coloca em correspondência pelo menos dois elementos, *“de forma que um ( o representante) repita, substitua ou apresente de outra forma o outro (o representado). Por outro, designa um aspecto do resultado desse processo, em ocorrência o único elemento representante, de qualquer natureza que ele seja.”* (GRAND dictionnaire de la psychologie, 1991, p. 596). Aqui, a representação pode ser entendida na perspectiva dos processos de comunicação e informação propostos por Bourdieu (1982) e denominados de trocas simbólicas. Enquanto seres que utilizam a linguagem e os sentidos, os homens acreditam naquilo que eles compreendem, a partir do que é percebido através das diversas formas de representação das coisas, dos objetos e do mundo.

A representação encontra-se diluída nas ciências cognitivas (Filosofia, Psicologia, Informática, Ciências da Informação e da Comunicação, etc.). No campo das Ciências da Informação e da Comunicação (CIC), os estudos da representação apresentam-se sob vários aspectos como por exemplo, no processamento, na busca, na comunicação e na recepção da

informação, estando aqui contempladas as citações, as quais interessam diretamente à pesquisa que estamos realizando. Portanto, como bem dizem as palavras de Meunier (2000, p.5) "a verdadeira natureza da informação é representacional."

## **2.1 A representação no contexto das citações**

As citações acompanham a produção do conhecimento em todos os domínios e épocas, independentemente se em textos orais ou escritos. A citação é "uma manipulação que é por si mesma uma força e um deslocamento, é o espaço privilegiado do trabalho do texto; ela lança e relança a dinâmica do sentido e do fenômeno." (Compagnon, 1979, p. 41). Do ponto de vista da racionalidade de uma apropriação, consideramos que as citações são uma forma de representação do conhecimento, à medida que normalmente os autores vão sendo citados e passam a fazer parte do conjunto de informações registradas em memória humana.

As citações têm uma relação direta com as condições de produção do trabalho científico, técnico ou artístico. Escolhemos de maneira simbólica as passagens dos autores para nos ajudar a refletir sobre a questão proposta, para legitimar nosso pensamento, para nos dar segurança em passagens polêmicas, por questões ideológicas, de afinidades com determinados grupos de autores que têm posições teóricas semelhantes às nossas, entre outras. Estes discursos são signos lingüísticos que vêm complementar os textos que estão sendo produzidos, apresentando de outra forma os temas tratados nos originais citados estabelecendo, assim uma forma de representação daqueles. Nós propomos isto, porque ao paradigma das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC's) foram introduzidas novas mudanças e novos conceitos. Por exemplo, lemos e escutamos conceitos como ciberespaço, cibercultura, inteligência coletiva, e democratização do saber entre outras.

No contexto destas mudanças percebemos também a necessidade de atualizarmos o conceito de representação, e, no contexto das CIC's isto não poderia ser diferente. As concepções tradicionais de representação como “estando no lugar de”, mesmo que sejam ainda contemporâneas e consagradas, já não são necessariamente suficientes, pois as representações também estão em crise. Portanto, faz-se necessário ampliar e estender a compreensão do conceito de representação para outros campos do saber, por exemplo, no campo das CIC's e para o contexto da comunicação científica, mais precisamente no âmbito das citações. Ora, ao lermos vários autores que tratam um tema específico e suas relações com outros temas, constantemente nos deparamos com os mesmos autores e, mais ainda, com as mesmas citações. Então, a impressão que temos é que no mínimo, tal autor é bastante considerado dentro do universo pesquisado e que as passagens citadas se cristalizam como uma representação do conhecimento no domínio. Por exemplo, para os educadores a expressão “o mundo não é: o mundo está sendo” é uma das representações do pensamento do inesquecível Paulo Freire.

Levando-se em consideração as teorias do discurso, podemos reafirmar que as citações são uma forma de representação polifônica. Este conceito foi trabalhado por O. Ducrot et al.(1980, p.192) dizendo que ,

*o sentido de um enunciado não é outra coisa senão o comentário do dizer. O que está dito pelo enunciado a propósito do seu dizer, é que ele é lugar onde se exprimem diversos sujeitos cuja pluralidade não é redutível à unicidade do sujeito falante (...) o sentido dos enunciados descreve a enunciação como uma espécie de diálogo cristalizado, onde várias vozes se entrecrocaram.*

Esta reflexão mostra que quando da produção de um texto nos reportamos também a enunciados de outros autores, fazendo um remendo aqui, um arremate ali, tecendo vários fios de tamanhos e cores diferentes, a fim de que o texto possa ser esteticamente tecido e produza sentido. Paul Zumthor (1993) na obra “A letra e a voz da literatura medieval”, harmoniza-se com esta vertente sobre enunciado, enunciação, polifonia e texto ao fazer uso dos índices da oralidade, demonstrando as intervenções de várias vozes na tecitura e construção de um texto. No texto escrito também se passa desta forma. Ao mesmo tempo em que a citação trabalha o texto, este também trabalha a citação, portanto é neste momento que se descobre o sentido do texto produzido. (Compagnon, 1979). Assim, entendemos que as passagens de texto citadas em outros textos não podem ser vistas somente como “silicone” para completar algumas “rugas” do texto que está sendo produzido; são, efetivamente, representações do pensamento do autor citado, que também possuem uma representação simbólica de algo para o citante.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa começou em agosto de 2000, estando ainda em andamento. Já conseguimos catalogar todos os 57 departamentos que compõem a UFC. No entanto, para mapear a literatura científica de seus professores no período de uma década não é tão fácil. Primeiro, porque não existe uma política de gestão do conhecimento na universidade que contemple esta bibliografia. Segundo, porque também não existe no país um controle de sua produção científica, e, nem todos os periódicos brasileiros estão indexados nas bases internacionais, cujo alcance atinja as citações. Terceiro, porque com a política implementada em 2002 na universidade, reduzindo o número de bolsas por pesquisador, perdemos uma

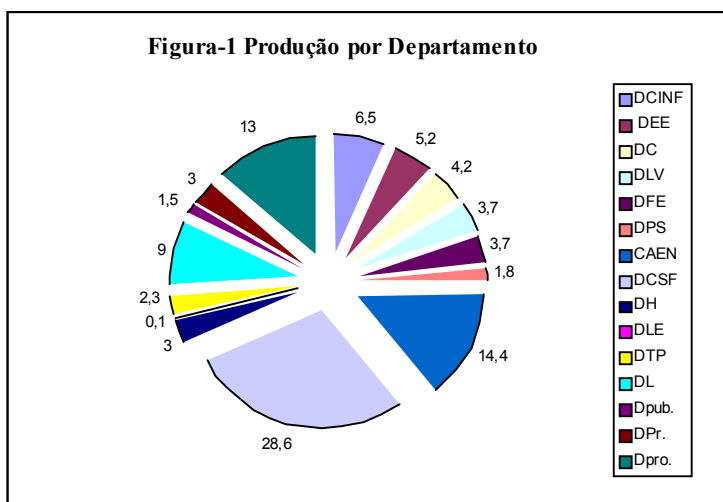
bolsista, fato este que está dificultando a identificação da literatura e, conseqüentemente, das citações.

Como nossa intenção não era apenas trabalhar aspectos quantitativos, estruturamos nossa metodologia em duas partes: inicialmente mapeamos os trabalhos produzidos pelos professores durante o período que havíamos definido anteriormente, ou seja, a década de 90. Começamos pelos departamentos, faculdades e bibliotecas do Centro de Humanidades da UFC. A partir daí referenciamos os trabalhos dos professores, separando-os segundo o tipo de publicação: teses, dissertações, monografias de conclusão de cursos de especialização e de graduação. Em seguida verificamos o número de vezes que cada trabalho havia sido citado no âmbito da UFC e fora dela, quais os dois professores e os documentos mais citados. No segundo momento utilizamos uma entrevista semi-estruturada, a fim de coletarmos os dados complementares a nossa pesquisa. Nossa amostra foi aleatória, sendo constituída por 50 professores da UFC e 50 de outras instituições. Com alguns professores da UFC a entrevista foi gravada, com outros enviamos formulário por “e-mail”; o retorno que tivemos foi de 90%. Para os professores de outras universidades federais também enviamos o formulário via “e-mail” e tivemos 95% de retorno. As questões do formulário foram concernentes aos aspectos qualitativos de nossa pesquisa e contemplam, entre outros objetivos, os referentes à compreensão das citações no contexto da representação do conhecimento, os critérios que eles utilizam para escolher as citações, o que os leva a citar determinados autores e não outros e ainda a sua percepção com respeito a autocitação. Para facilitar a nossa análise, identificamos os professores que participaram da pesquisa adotando as três primeiras letras iniciais de seus nomes, entre parênteses.



### 3 DISCUSSÕES DOS RESULTADOS PRELIMINARES

Durante o período estudado já foram pesquisados 15 (quinze) departamentos, tendo sido repertoriados 1.063 trabalhos que estão registrados em forma de livros, teses, dissertações, monografias de conclusão de graduação e especialização, comunicações e artigos, publicados em suporte papel e sobre a forma eletrônica. A figura 1 mostra a porcentagem de produção por cada departamento.

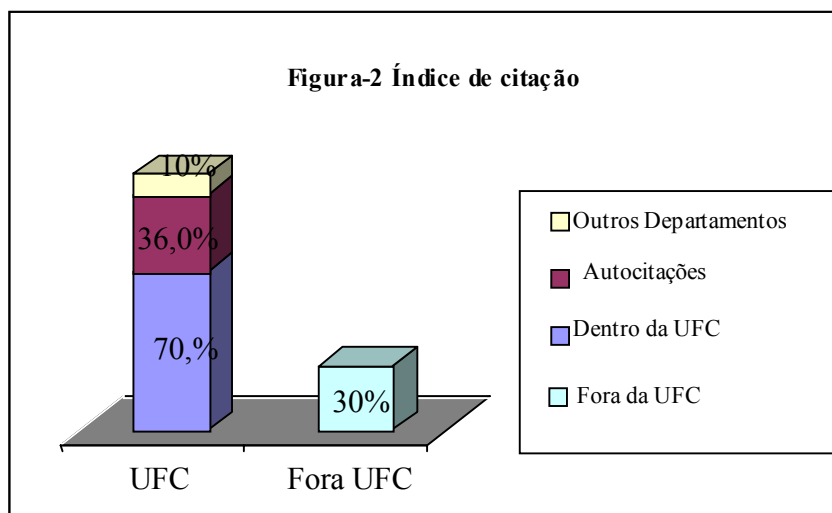


A figura 1 revela a disparidade de 28,6% da produção dos professores do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia (DCSF) em relação a outros. Este resultado já era esperado, uma vez que tal departamento abriga o programa de pós-graduação *lato sensu e strictu sensu*, com cursos de mestrado e doutorado em sociologia e mestrado em filosofia. O que chamou nossa atenção nestes dados foi a pouca produção (apenas 0,1%) de publicações do Departamento de Teoria e Prática (DTP), uma vez que ele está vinculado à Faculdade de Educação, onde existe um programa de pós-graduação contemplando os cursos de mestrado e o doutorado, além da especialização. Outra grande surpresa para nós é o índice reduzido de

produção do programa de pós-graduação do CAEN - apenas 14,4 % foram identificados. Este programa possui doutorado, mestrados acadêmico e profissional e especialização, portanto era de se esperar que tivesse um alto índice de produção acadêmica. No entanto, esta realidade pode ter três explicações: de um lado, devido à falta de uma política de gestão do conhecimento na UFC que contemplasse a preservação da memória científica de seus professores e, de outro, pela falta de pessoal qualificado para organizar e alimentar a base de dados da sua produção acadêmica ou, ainda, por que os professores não têm por hábito registrar sua produção em seus departamentos.

No tocante aos resultados obtidos junto ao Departamento de Ciências da Informação (DCI) consideramos muito positivo, uma vez que corresponde a 6,5% do total de documentos recuperados. Tal resultado está em nível igual ou acima da produção dos professores dos Departamento de Literatura (DL), Departamento de Estudos Especializados, Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), Departamento de História (DH), Departamento de Teoria e Prática (DTP), Departamento de Direito Privado (DDP) e Departamento de Direito Público (DDP). Todos eles possuem programas de pós-graduação *lato sensu e strictu sensu*. Ora, para um departamento que comporta apenas um curso de graduação em biblioteconomia e um curso de especialização em tecnologias da informação consideramos tal produção bastante significativa. Embora, como em outros departamentos, ainda não se tenha tido acesso a todos os trabalhos publicados pelos professores do DCI, acreditamos que este quadro pode ser explicado em razão de que cinco de seus professores são doutores, quatro estão cursando doutorado e três são mestres, portanto, presume-se que esta qualificação demanda continuidade da produção bibliográfica.

Em relação ao comportamento das citações, constatamos que 70 % dos trabalhos são citados no âmbito da UFC, sendo que deste total, 36 % corresponde a autocitações, como pode ser observado na figura 2.



Entendemos que este fato pode refletir tanto a importância dos trabalhos produzidos pelos professores da UFC, quanto a necessidade do fortalecimento de grupos de pesquisa em que os colegas buscam valorizar os trabalhos de seus membros desde que traga contribuição aquele que está sendo produzido. Estes resultados condizem com o pensamento de Ducrot et al.(1980) ao argumento que a construção de um texto é sempre polifônica, daí a importância de outras vozes.

*Geralmente quando construo um texto ele está carregado de idéias de outros autores, que foram assimiladas, digeridas e aceitas por mim.. (Val);*

*Sempre que possível, cito tanto os colegas de meu grupo de pesquisa, e também da universidade, que me identifico suas posições teóricas e também para homenageá-los. Com esta prática certamente que estaremos nos fortalecendo enquanto grupo e universidade. (Ces).*

Como já mencionamos anteriormente, nas visões mais modernas de representação estão embutidos os conceitos de repetir, substituir ou apresentar de outra forma. Assim, na autocitação repetimos o que já foi refletido em outros trabalhos que produzimos, apresentando de outra forma tal pensamento. Condillac (1951, 480) assevera que

*Repetir, rebater, redizemos e repetimos aquilo que dizemos várias vezes aos outros, e que as repetimos por esquecimento ou porque é necessário repeti-las para estarmos certos de conhecê-las. Freqüentemente, sou obrigado a redizer-lhes as mesmas coisas, e é por isso que me repito nas obras que produzo para vocês. Os reditos de que vocês necessitam fazem-me cair em repetições.*

O percentual representativo de autocitações pode indicar a ausência e/ou pouca presença de outros trabalhos na mesma linha de pesquisa ou ainda como uma forma de valorização do próprio trabalho do autor, o que dentro do contexto acadêmico é considerado como prática comum. Isto pode ser observado nas falas a seguir.

*A necessidade (quase ninguém vai considerar um texto acadêmico sério se não houver citações literais nele, isto vale para autocitações).*  
(Ric);

*É normal que além de citar outros autores, me cite, para valorizar e divulgar meu trabalho.* (Ism);

*Autoridade no assunto que estiver sendo tratado seja em grupo de pesquisa até uma lista de discussão, então por que não deveria me citar?.*(Mag).

No entanto, outros participantes consideram a autocitação como esnobismo, narcisismo ou ainda clientelismo.

*O esnobismo você consegue produzir um texto e não vai dizer - sei lá para quem que o construiu? Sejamos sinceros: muitas vezes citar é um indicativo de posse - física –narcíseo. (Ric);*

*Eu acho que a autocitação é algo narcíseo, porém natural. É natural que eu me cite, afinal considero que meu trabalho é bom e traz alguma contribuição para a ciência, então se não valorizá-lo, quem irá fazê-lo? (Vir);*

*Acho que citações para promoção não é ético, é usurpar da pesquisa científica e cultural para favorecer pares no mais reles do tráfico de influência ou favores (“clientelismo intelectual”). (Fer).*

Estas falas nos remetem a Antoine Compagnon (1996, p. 37) ao afirmar que sujeito da citação tem “ao mesmo tempo algo de Narciso e de Pilatos. É um delator, um vendido, mas a sua denúncia, sua convocação são também um chamado e uma solicitação: um pedido de reconhecimento.”

Aceitamos que o percentual de 30% de citações da produção científica da UFC em publicações de professores e pesquisadores de outras instituições é um bom índice. Nossa Universidade é considerada de porte médio para pequeno, localizada na região nordeste do país, região ainda discriminada em relação a outras, o que pode ser observado pela ínfima quantidade de recursos destinados às universidades desta região. No entanto, este fato pode ser interpretado, de um lado, como sendo o reconhecimento da qualidade e da seriedade da

produção destes professores em relação aos seus pares e, por outro, como indício da percepção de novos campos interdisciplinares aos domínios dos departamentos pesquisados.

Além das ligações estabelecidas a partir dos diálogos (“ of-lines”) entre os autores, um dos objetivos de nossa pesquisa é verificar que outras razões os conduzem à escolha de determinadas passagens de textos para representá-los em outro que está sendo construído. As falas revelam que tais escolhas servem para ratificar um pensamento, em função das relações ideológicas entre o pensamento do autor citante e do citado, além das dificuldades para expressar com as próprias palavras o que determinado autor já o fez tão bem.

*O texto expressa tão bem determinado pensamento que seria difícil dizê-lo com tanta propriedade. Poder-se-ia inclusive correr o risco de reduzir o impacto que o texto original causaria no leitor. Depois seria injusto recriar uma situação se alguém antes já o fez com tanta propriedade. Além disto, na maioria das vezes este alguém é um estudioso credenciado e conceituado da área e seu texto legitima a nossa argumentação.(Mar);*

*Cito meu orientador, sempre que possível, sim, não só para homenagear, mas também porque acabei me identificando com algumas posições teóricas por ele adotadas, mesmo após mais de cinco anos sem contato direto com ele.(Ric);*

*Dar maior peso, respaldo ao argumento que está sendo por mim desenvolvido.(Wel).*

Os textos acima ratificam a proposta de Morawski (1971) (apud Compagnon, 1996, p.47) sobre as funções das citações como “erudição, invocação de autoridade, função de amplificação, função ornamental. (...) As duas primeiras funções, de fato, são externas ou intertextuais, as duas outras, internas ou textuais.”

Em que concerne à percepção das citações como sendo uma forma de representação do conhecimento, a maioria dos participantes está de acordo com esta compreensão, fato que pode ser comprovado através das falas a seguir:

*Acredito que sim, pois muitas se tornam clássicas e podem sintetizar todo um arcabouço teórico e/ou ideológico. P. ex.: a famosa afirmação de Adam Smith sobre “a mão invisível” do mercado para resolver todos os problemas da humanidade...(Fer);*

*Acredito que sim. Ao lermos um vasto conjunto de obras sobre um assunto e suas variantes, quando nos deparamos frequentemente com um mesmo autor e, mais ainda, com as mesmas citações. (Ric);*

*Sim, devido a repetição e aceitação por parte dos pesquisadores sem questionamentos e em conformidade com os paradigmas vigentes. (Eme);*

*Acredito que sim. Quando uma mesma citação é mencionada por diferentes autores de uma determinada área do conhecimento, teoricamente ela pode ser entendida como uma representação de conhecimento defendida por diversas pessoas daquela especialidade. (Mar).*

Todas essas falas remetem à proposição de Karl Bühler (citado por Habermas, 1999, p. 78) sobre a função de representação como enunciados utilizados de modo comunicativo que expressam simultaneamente as “intenções (ou experiências) de um falante, para representar estados de coisas (ou algo que aparece no mundo) e para contrair relações com o destinatário”...[ou seja], entender-se com um outro sobre algo.” Há uma relação tríplice entre o significado das expressões lingüística, quais sejam: “o que se entende com ela, o que se diz dela e o modo de sua utilização no ato da fala.” Portanto, essas reflexões reforçam a nossa compreensão de que as citações, como um dos atos da linguagem, são uma forma de

representação do conhecimento, podendo ser consideradas também, pistas para a representação da informação. Apesar das respostas anteriores, encontramos também algumas colocações que vem de encontro a nossa compreensão das citações como forma de representação, conforme mostram os argumentos abaixo:

*Não. Representação do conhecimento é metalinguagem. Em geral, as citações não evidenciam essa tendência. (Fra)*

*Não. (Gil)*

Estas respostas foram surpresa para nós, pois, trabalhar com citação demanda a produção de sentidos e, “o sentido da citação depende do campo das forças atuantes : ela é essencialmente variável” como afirma Compagnon (1979, p.54). Mas, independentemente do campo de utilização, não considerar as citações como uma forma de representação do conhecimento em um domínio específico parece ser um retrocesso com relação à evolução deste conceito.

Com relação à frequência de citações da literatura científica dos professores dos departamentos pesquisados, constatamos que os 1.063 documentos identificados foram citados entre uma e dez vezes, dentre os quais destacamos os dois professores mais citados por departamento, bem como os seus respectivos trabalhos. Veja quadro 1

| DEPTOS | AUTOR /OBRAS MAIS CITADAS   |
|--------|---|
| DCINF  | 1)CYSNE, Fátima Portela Biblioteconomia. Dimensão social e educativa. Fortaleza: UFC, 1993.   |
|        | 2)BENTES PINTO, Virgínia. Informação: a chave para a qualidade total. Ci. Inf., Brasília, v.22, n. 2, p.133-137, 1993.                                    |
| DC     | 1)CARVALHO, Gilmar. Editoração de folhetos populares no Ceará. Rev. de Com. Social - UFC. Fortaleza, n.17, 1987.  |
| DLV    | 1)SOARES, Maria Elias. A constituição do discurso coeso: um estudo evolutivo da produção oral e escrita. Rio de Janeiro, 1991 (Tese de doutorado-PUC/RJ). |
|        | 2)MOREIRA, Nadja da Costa Ribeiro. Tópicos sobre ensino do vocabulário. Fortaleza: UFC, notas de aula(mimeo.), 16/11/1992. 1-12.                          |



|       |   |
|-------|---|
| DPS   | 1) BONFIM, Zulmira Área Cruz. Representações sociais do local de moradia, de si próprio e do outro em um grupo de moradores do Pedregal e do Novo Gama. Brasília, 1990 (Dissertação de Mestrado-UNB)  |
| DFE   | 1) BARRETO, José de Anchieta Esmeraldo; MOREIRA, Rui Verlaine. Cuidado com idosos de março. Educação em debate, v.12, nº 17-18, p. 149-72, 1989   |
|       | 2) ADRIOLA, Wagner. Os testes psicológicos no Brasil: problemas, pesquisas e perspectivas para o futuro. In: Avaliação psicológica dos psicólogos portugueses. 1995.  |
| DEE   | 1) THERRIEN, Jacques; DAMASCENO, Maria Nobre. Educação e escola no campo. Campinas: Papyrus, 1996   |
|       | 2) VIEIRA, Sofia Lerche. A Universidade Federal nos anos 80: o jogo da política educacional. São Paulo, 1990 (Tese de Doutorado-PUC).   |
| CAEN  | 1) TELES DA ROSA, Antonio Lisboa. Formação e diferenciação inter-setoriais e inter-regionais da produtividade, dos salários e do excedente: o caso da indústria nordestina no contexto internacional. Recife: PIMES/UFPE, 1992 (Tese de Doutorado). |
|       | 2) AMARAL FILHO, Jair. Etat, dettes et politiques d'ajustment: les cas du Brésil. Paris, 19989 (Tese de Doutorado)  |
| DF    | 1) OLIVEIRA, Manfredo Araújo. Ética e racionalidade moderna. São Paulo: Loyola, 1993  |
|       | 2) SOUSA, José Maria Arruda. O argumento transcendental pragmático e a transformação da filosofia. Porto Alegre, 1994 (Dissertação de Mestrado).  |
| DCS   | 1) BARREIRA, Irllys. O reverso das vitrines: conflitos urbanos e cultura política. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.   |
|       | 2) BARREIRA, César. Trilhas e atalhos do poder: conflitos sociais no sertão. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.   |
| DH    | 1) SOUSA, Sebastião Rogério. Fortaleza Belle Époque. Fortaleza: FDR, 1993.  |
|       | 2) NEVES, Frederico de Castro. O curral dos bárbaros: os campos de concentração no Ceará (1915-1932). Rev. Bras. História, v.14, n.29, p. 93-122, 1995.   |
| DTP   | 1) FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Qual o papel do saber de formação profissional na prática docente? Fortaleza: FAGED, 1994.  |
|       | 2) BRANDÃO, Maria de Lourdes. Pró-docente rural: uma extensão do saber no fazer. Fortaleza: UFC, 1980. (Dissertação de Mestrado- FAGED).  |
| DL    | 1) LINHARES FILHO, José. Andanças e morinhagens. Fortaleza: UFC. 1990   |
|       | 2) DÍDIMO, Horácio. As funções da linguagem e da literatura. Rev. Letras, v. 6, n.1/2, p. 135-138, 1986.  |
| Dpub. | 1) MACEDO, Dimas. O discurso constituinte: uma abordagem crítica. Fortaleza: Casa José de Alencar, UFC, 1997.   |
|       | 2) PINTO, Marcelo. Juiz classista. In: "Prática previdenciária e trabalhista – Decisões dos tribunais", n.14, maio de 1997.   |
| DPr.  | 1) MACHADO, H de Brito. Juízo de admissibilidade na execução fiscal. Dialética: 1997  |
|       | 2) LEAL, César Barros. Visita íntima: um direito do preso. In: Revista Cearense Independente do Ministério Público, A.1, n.4, Fortaleza, Julho de 1999.   |
| Dpro. | 1) BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. São Paulo: Malheiros Editores. (Nas suas várias edições)  |
|       | 2) GUERRA FILHO, W. S. Autopoiese do direito na sociedade pós-moderna. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.  |

Uma outra indagação de nossa pesquisa foi conhecer as razões que levam à escolha de determinadas passagens de textos para representá-los em outro que está sendo construído. A maioria (90%) dos professores entrevistados afirmou que suas escolhas são em função da pertinência de relação com o tema que está sendo estudado, como mostram as falas a seguir: “Eu cito para reforçar e dar credibilidade a meu trabalho, independente de relação com o autor.” (Eme). Outros ainda falam:

*Em geral, é a partir da coerência com o tema que estou desenvolvendo e também para me apoiar em meu texto. (Val);*

*Quando estas passagens esclarecem, definem ou exemplificam um pensamento ou idéia que estou desenvolvendo no meu texto. (Mar) ;*

*Em geral, a pertinência em relação ao tema que estou desenvolvendo e como forma de dar maior fundamento àquilo que defendo no texto que estou escrevendo. (Ver)*

*Geralmente quando construo um texto ele está carregado de idéias de outros autores, que foram assimiladas, digeridas e aceitas por mim. Quando estou elaborando o texto e percebo a importância de o autor da idéia original ser mencionado, faço a citação. (Mar)*

*Escolho de maneira simbólica as passagens dos autores são escolhidas para nos ajudar a refletir sobre uma questão dada e também para legitimar nosso pensamento. (Cas) ;*

Os enunciados aqui expressos condizem com a proposição de Compagnon (1979) e Zumthor (1993) apresentadas ao longo desta comunicação.

## **5 ALGUMAS REFLEXÕES**

Embora os estudos concernentes a citações envolvam muito mais que os aspectos abordados aqui, procuramos mostrar os resultados preliminares da pesquisa que estamos

desenvolvendo com o intuito de analisar o comportamento das citações da literatura científica dos professores da UFC.

Também refletimos acerca das citações como forma de representação do conhecimento, fato que foi ratificado pela maioria dos professores que fizeram parte de nossa pesquisa. Conforme Bentes Pinto, et. al. (2000) a partir da análise de citações, é possível se estabelecer uma relação de comunicação que vai se constituir nas representações de certos campos do saber. A esta relação denominamos de “rede invisível do conhecimento” que é constituída pelo conjunto de autores citantes e autores citados. Aqueles mais citados formam os “ nós” da rede de difusão de informações sobre um determinado assunto, pois à medida que alguém lê um artigo, um livro ou um outro documento e percebe uma citação que lhe interessa, normalmente, busca o original do autor citado, e assim sucessivamente. O documento citado forma a rede de comunicação entre aqueles que têm interesses comuns por certos temas. Portanto, sem se aperceber, a pessoa citante é responsável pelo fluxo de informação e de comunicação entre aquele que cita e o que o lê. Dessa forma, a citação é que proporciona a dinâmica do texto sempre vivo e circulante. É ela que impede que o texto se vá com a partida de seu autor. Seja ela oral ou verbal é a citação que mantém viva a criação de um autor.

Além disto, os resultados confirmam que as citações são indícios de credibilidade dos autores face à outros pesquisadores que fazem trabalhos interdisciplinares e também contribuem para o fortalecimento de grupos de pesquisas incipientes ou não.

Em que concerne a autocitação, ficou evidente a sua contribuição para tanto para ratificar o trabalho do autor, e funciona também para a sua divulgação.

## 6 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- BENTES PINTO, V., MOTA, F. R., QUEIROZ, N. P., Análise de citações como forma de representação do conhecimento registrado: o caso da UFC. *51ª Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, Salvador, 07-15 jul. 2000.
- BENTES PINTO, V.; QUEIROZ, N. P.; MOTA, F. R. Análise bibliométrica da literatura científica dos professores da UFC. Fortaleza, 2002. (Relatório Parcial de Pesquisa)
- BOURDIEU, P., *A economia das trocas simbólicas*, Perspectiva, São Paulo, 1982.
- CONDILLAC. Dictionnaire dès synonymes. In: oeuvres philosophiques. Paris: PUF, 1951. T. III.
- COMPAGNON, A., *La Seconde Main ou le travail de la citation*, Seuil, Paris, 1979
- DUCROT, O. et al. *Les mots du discours*. Paris : Seuil, 1980
- GRAND dictionnaire de la psychologie. Paris: Larousse: 1991
- HABERMAS, J. *Pensamento pós-metafísico ; estudos filosóficos*. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1990
- MEUNIER, Jean-Guy., *La représentation en sciences cognitives. Compendium de recherche et d'essais*, septembre 2000.
- MORIN, E. *Introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF Editeur, 1990.
- PEIRCE, C. S. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1977
- ZUMTHOR, P., *La lettre et la voix*. Paris, Editions du Seuil, 1987